

## FLORA INVISÍVEL: DIAGNÓSTICO DOS LEVANTAMENTOS FLORÍSTICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Lucas Gabriel Leão Silva<sup>1</sup>, Vicente Toledo Machado de Moraes Júnior<sup>1</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>1</sup>, Jacqueline Bonfim e Cândido<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Engenharia Florestal (ICIAG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Monte Carmelo, Minas Gerais (lucasgbleao@ufu.br)

**RESUMO:** A implantação de áreas verdes em *campi* universitários, é uma alternativa de espaços verdes dentro de centros urbanos, gerando bem-estar, qualidade ambiental e propiciando um microclima melhor na região, além de servir como objeto de estudo, sendo utilizada para diversos fins de pesquisa, ensino e extensão. Diante disso, objetivou-se analisar os levantamentos florísticos executados em espaços universitários no Brasil nos últimos 25 anos. Para tanto, foi realizada uma análise sistemática em bases de dados online (Google Scholar, SciELO, Capes Periódicos) por levantamentos florísticos realizados, especificamente, dentro de universidades federais do Brasil entre os anos de 2000 e 2025. O levantamento de dados mostrou que das 69 universidades federais do Brasil, apenas 23 publicaram artigos científicos sobre levantamentos florísticos, e dessas, 17 disponibilizaram no trabalho a listagem das espécies obtidas nas pesquisas. Um total de 1.917 espécies foram levantadas, pertencentes a 173 famílias botânicas distintas, sendo 68% dessas espécies nativas e 32% exóticas, incluindo espécies naturalizadas e cultivadas. As famílias mais representativas foram Fabaceae (17% das espécies), seguido por Asteraceae (5%), Myrtaceae e Arecaceae (ambas 4%), as demais apresentaram porcentagem inferior a três por cento. As espécies mais recorrentes nos levantamentos foram: *Mangifera indica* L. (mangueira – exótica), *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (leucena – exótica) e *Syzygium cumini* (L.) Skeels (jamelão – exótica). O ano com o maior número de levantamentos foi o de 2017, com 4 levantamentos em diferentes universidades. Diante disso, é possível observar que apesar da importância ecológica, acadêmica e social das áreas verdes nos *campi* universitários, ainda há uma lacuna significativa no conhecimento florístico dentro das Universidades Federais do Brasil. Apenas um terço dessas instituições publicou algum levantamento florístico nos últimos 25 anos. Destaca-se também que, apesar da elevada biodiversidade florística brasileira, parte relevante das espécies levantadas são exóticas. Todavia, a predominância de espécies nativas revela o potencial dessas áreas urbanas na conservação da biodiversidade. Assim, torna-se evidente a importância de ampliar e incentivar estudos florísticos nos *campi* universitários como forma de valorizar a flora local, subsidiar ações de planejamento ambiental e fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** *campi* universitários; espécies nativas; silvicultura urbana.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Planejamento e Manejo da Paisagem Florestal (NUPLAMFLOR) pelo suporte técnico na estruturação desse estudo e à Sala Verde Centro de Formação em Educação Climática (CEFEC – UFU) pelo apoio extensionista na comunicação científica.